



Porto Alegre, 8 de janeiro de 2018



Plano de Uso Público do Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

Alexandre Krob
Coordenador Técnico

Instituto Curicaca

Sumário

| | |
|---|----|
| Ficha Técnica | 5 |
| Introdução | 7 |
| Metodologia | 8 |
| Análise Preliminar de Risco para as atividades de Uso Público | 13 |
| Trilha do Mirante do Morro | 13 |
| Trilha da Mata do Morro | 15 |
| Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa | 18 |
| Trilha das Dunas | 21 |
| Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | 23 |
| Trilha da Lagoa e caiaque | 26 |
| Circuito de Ciclismo | 29 |
| Mirante das Dunas | 32 |
| Área de Estacionamento e Circulação | 34 |
| Espaço de Educação Ambiental | 37 |
| Centro de Visitantes | 39 |
| Observação de Anfíbios e Aves | 41 |
| Procedimentos para os incidentes previstos | 44 |
| Incidentes com animais e plantas silvestres que oferecem riscos | 44 |
| Acidente com Serpente | 44 |
| Acidente com escorpião | 49 |
| Acidente com aranha | 53 |
| Acidente com lagarta | 56 |
| Acidente com vespas ou abelhas | 59 |
| Consumo de Planta Tóxica | 61 |
| Irritação Causada por Planta Tóxica | 62 |
| Incidentes com outros animais | 63 |
| Acidente com cachorro | 63 |
| Incidentes na relação com o meio | 64 |
| Afogamento (causa asfixia) | 64 |
| Arrasto por curso D'água | 66 |
| Insolação | 67 |

| | |
|--|----|
| Incidentes envolvendo impactos e/ou ferimentos | 68 |
| Atropelamento | 68 |
| Colisão | 69 |
| Contusão | 70 |
| Entorses..... | 71 |
| Fratura..... | 73 |
| Escoriações..... | 75 |
| Cortes profundos..... | 76 |
| Incidentes decorrentes da inadequação do visitante à atividade | 77 |
| Problemas Psicológicos | 77 |
| Inaptidão física | 78 |
| Incidentes envolvendo a operação | 79 |
| Acidente com monitor/conductor | 79 |
| Perda ou dano de equipamentos/suprimentos | 80 |
| Incidentes envolvendo crimes | 81 |
| Roubo/Furto/Assédio..... | 81 |
| Contato com atividade criminosa ambiental ou de outro tipo..... | 82 |
| Recomendações gerais..... | 84 |
| Quanto às responsabilidades | 84 |
| Quanto às capacidade necessárias..... | 84 |
| Quanto à validade do Plano e sua atualização..... | 84 |
| Bibliografia | 85 |
| | |
| Figura 1 - Matriz de classificação de riscos – frequência vs. severidade. | 10 |
| Figura 2 - Tipo de risco associado à cor da matriz de classificação..... | 10 |
| Figura 3 - Planilha utilizada para Análise Preliminar de Riscos -APR. | 11 |
| | |
| Tabela 1 - Categorias de Frequência dos Cenários. | 8 |
| Tabela 2 - Categorias de severidade dos cenários. | 9 |
| Tabela 3 - Lista de eventos adversos com possibilidade de ocorrência durante a visita pública no Parque Estadual de Itapeva. | 11 |
| Tabela 4 - APR – Trilha do Mirante do Morro | 13 |
| Tabela 5 - Matriz de Risco – Trilha do Mirante do Morro..... | 14 |
| Tabela 6 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha do Mirante do Morro | 15 |
| Tabela 7 - APR – Trilha da Mata do Morro..... | 15 |
| Tabela 8 - Matriz de Riscos - Trilha da Mata do Morro..... | 17 |

| | |
|--|----|
| Tabela 9 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha da Mata do Morro | 17 |
| Tabela 10 - APR – Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa..... | 18 |
| Tabela 11 - Matriz de Riscos - Trilha de Educação Ambiental da Mata da Paludosa..... | 19 |
| Tabela 12 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa | 20 |
| Tabela 13 - APR – Trilha das Dunas | 21 |
| Tabela 14 - Matriz de Riscos - Trilha das Dunas..... | 22 |
| Tabela 15 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha das Dunas | 23 |
| Tabela 16 - APR – Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte..... | 23 |
| Tabela 17 - Matriz de Riscos - Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte..... | 25 |
| Tabela 18 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | 26 |
| Tabela 19 - APR – Trilha da Lagoa e caiaque | 26 |
| Tabela 20 - Matriz de Riscos - Trilha da Lagoa e caiaque..... | 28 |
| Tabela 21 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha da Lagoa e caiaque | 29 |
| Tabela 22 - APR – Circuito de Ciclismo..... | 29 |
| Tabela 23 - Matriz de Riscos - Circuito de Ciclismo..... | 30 |
| Tabela 24 - Matriz de classificação dos riscos do Circuito de Ciclismo | 31 |
| Tabela 25 - APR – Mirante das Dunas | 32 |
| Tabela 26 - Matriz de Riscos - Mirante das Dunas | 33 |
| Tabela 27 - Matriz de classificação dos riscos do Mirante das Dunas | 34 |
| Tabela 28 - Matriz de classificação dos riscos do Mirante das Dunas | 34 |
| Tabela 29 - Matriz de Riscos - Área de Estacionamento e Circulação | 35 |
| Tabela 30 - Matriz de classificação dos riscos da Área de Estacionamento e Circulação | 36 |
| Tabela 31 - APR – Espaço de Educação Ambiental | 37 |
| Tabela 32 - Matriz de Riscos - Espaço de EA | 38 |
| Tabela 33 - Matriz de classificação dos riscos do Espaço de EA | 39 |
| Tabela 34 - APR – Centro de Visitantes..... | 39 |
| Tabela 35 - Matriz de Riscos - Centro de Visitantes..... | 40 |
| Tabela 36 - Matriz de classificação dos riscos do Centro de Visitantes | 41 |
| Tabela 37 - APR – Observação de Anfíbios e Aves..... | 41 |
| Tabela 38 - Matriz de Riscos - Observação de Anfíbios e Aves..... | 43 |
| Tabela 39 - Matriz de classificação dos riscos da Observação de Anfíbios e Aves | 44 |

Siglas

AST – Associação de Surfistas de Torres

Camb – Comando Ambiental da Brigada Militar

CERBMA/RS – Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul

Duc – Divisão de Unidades de Conservação da Sema/RS

Fepam – Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Roessler

FGB - Federação Gaúcha de Balonismo

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



FZB – Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
KfW – Banco Alemão de Desenvolvimento
Peva – Parque Estadual de Itapeva
PM – Plano de Manejo
PMT – Prefeitura Municipal de Torres
Pup – Plano de Uso Público
Sema/RS – Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul
Seuc – Sistema Estadual de Unidades de Conservação
Sabin – Sociedade dos Amigos do Balneário de Itapeva Norte
SMAURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismos de Torres
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC – Unidade de Conservação da natureza
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Ulbra Torres – Universidade Luterana Brasileira

Ficha Técnica

Realização: Instituto Curicaca

Contratante: Itapeva Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Beneficiária: Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Sema/RS

Este trabalho foi realizado no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta do Inquérito Civil Público Nº 00007/2015, firmado entre o Ministério Público Estadual e a Itapeva Empreendimento Imobiliário Ltda., decorrente da inexistência de Licenciamento de Operação do Condomínio Ocean Side e da Estação de Tratamento de Esgoto Cloacal deste.

5

Equipe técnica

Instituto Curicaca – Executor do Plano de Uso Público

- Agr. Alexandre Krob – Coordenação técnica, coordenação de equipe, planejamento geral, revisão e finalização de conteúdos
- Biól. Beatriz Barros Aydos – Análises de viabilidade ambiental
- Biól. Bruna Arbo Meneses – Mapeamentos
- Biól. Caroline Zank – Análises para observação de anfíbios
- Biól. Ronaldo Paesi – Plano de gestão de risco
- Biól. Joyce Baptista – Análises de capacidade de carga
- Biól. Thayná Mendes – Análises para observação de anfíbios
- Art. Plást. Patrícia Bohrer – Planejamento Centro de Visitantes e de educação ambiental e cultural nas trilhas e espaços de apoio
- Arq. Guilherme Mello – Projetos arquitetônicos
- Eng. Hélio Rosa – Projetos de engenharia e custos das obras
- Econ. Daniel Mansur – Análises de viabilidade econômica
- Contab. Roberto Santos – Análises de viabilidade econômica
- Estagiários de biologia Natália Berthier, Luiza Missau, Aline Vanin, Thamara Almeida, Erico Miranda – Apoio no levantamento e sistematização de informações

Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul – Supervisão

- Paulo Grübler – Gestor do Parque Estadual de Itapeva
- Danúbia Nascimento – Técnico do Parque Estadual de Itapeva
- Rômulo Valin – Técnico da Divisão de Unidades de Conservação
- Paola Stumpf – Coordenadora de planos de manejo da Divisão de Unidades de Conservação

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



Participantes das oficinas de planejamento colaborativo e das reuniões de acompanhamento no Conselho da Unidade de Conservação

Conselheiros do Peva que participaram: CAMB - 1º Sarg. Rogério de Quadros Teixeira e 1º Ten. Gabriel Gomes Batista; Prefeitura Municipal de Torres - Rivaldo Raimundo da Silva e Maria Elizabeth da Rocha; FZB - Luciano Moura e Patrick Colombo; ONG Onda Verde - Nabor Azevedo Guazelli e Leonila Quartiero Ramos; CERBMA/RS - Luis Rios de Moura Baptista; ICMBio - Aline Kellermann e Janice Terezinha Black; Associação Comunitária de Itapeva - Tânia Koppe; Sindicato dos Pescadores de Torres - Osvaldo Alves de Siqueira; AST - Gustavo Lara Canela; Ulbra/Torres - Profº Diego Viana Gomes; Fepam - Antônio Augusto Ungaretti Marques; Secretaria da Agricultura - Paulo Zwick; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Torres - José Carlos de Matos; UFRGS - Andreas Kindel.

Não Conselheiros que participaram das Oficinas: SMAURB - Marcelo Koch e Fernanda Brocca; Secretaria Municipal de Cultura e Esporte - Débora Fernandes; 11ª CRE de Osório - Josieli Silva; APABG/Sema - Leticia Vianna e Denise Machado; Jamboó Turismo - Tiago Côrrea; Duc - Sema/RS - Paola Stumpf e Rômulo Valim; Aguatá Turismo - Deivid Bolzan e Francisco Reis; Sabin - Rafael Frizzo; Eduque - Jorge Hermann e Jonas Brocca; FGB - Luciano Gross; Artesã com palha de butiá - Judith Santos.

Citação em referência bibliográfica:

KROB, A. J. D. & PAESI, R. **Plano de Uso Público do Parque Estadual de Itapeva: Anexo V - Plano de gerenciamento de riscos.** Relatório Técnico. Porto Alegre: Instituto Curicaca, 2018. 86p.

Introdução

O Parque Estadual de Itapeva está planejando o seu Uso Público e à medida que ele for implantado, deverá ocorrer um aumento significativo na visitação com fins de turismo, lazer e recreação junto à natureza, conforme prevê os objetivos dessa categoria de Unidade de Conservação. Muitas pessoas têm interesse por atividades realizadas em ambientes de Parques como as de ecoturismo ou turismo de aventura. Os visitantes buscam diferentes atrativos, e no Parque Estadual de Itapeva estará disponível a realização de trilhas na natureza, acesso a mirantes da paisagem, ciclismo, caiaquismo, observação de aves e anfíbios, atividades de educação ambiental na natureza e em espaço educativo, bem como o acesso a um Centro de Visitantes com estacionamento associado.

Entre as questões que a gestão deve considerar a partir da realização das atividades pelos visitantes está a de segurança do público, que podem ser englobadas dentro da categoria de gerenciamento de riscos ou de contingências. Qualquer atividade envolve riscos inerentes que se referem à probabilidade de consequências prejudiciais ou perdas (morte, lesões, danos à propriedade e aos meios de subsistência, danos mentais e sociais, perturbação da atividade econômica), que resultam da interação entre os perigos naturais, induzidos por atividade humana e condições de vulnerabilidade (López-Richard *et al.* 2007).

Apesar de a sistematização e gestão dos riscos não serem suficientes para garantir a total segurança dos participantes nas atividades, elas são necessárias para a prevenção e redução de ocorrências que envolvam consequências adversas (Midori Kaneshiro *et al.* 2013). Por isso, faz parte do Planejamento do Uso Público no Parque Estadual de Itapeva a elaboração de um plano de gestão de riscos ou contingências, que é o documento em questão e que chamaremos de Plano de Gestão de Riscos do Uso Público no Parque Estadual de Itapeva, daqui pra frente nominado Plano de Gestão de Riscos - PGR.

Esse Plano tem por objetivo ser preventivo, preditivo e reativo para os riscos de eventos prejudiciais aos visitantes. No contexto desse Plano, risco será definido como qualquer elemento ou fator existente na atividade, permanente ou temporário, que possa representar/causar um dano ao usuário, sendo, desta forma, um fato adverso às

expectativas do desenvolvimento da atividade (adaptado de Dias de Carvalho 2007). O Plano procurará, então, dar suporte aos procedimentos a serem adotados, tanto na prevenção quanto na reação para com os riscos, de forma a garantir a qualidade da visitação, a satisfação do visitante mesmo sob condições indesejadas pelo fato de ter havido o encaminhamento correto frente ao fato, bem como a continuidade de funcionamento da visitação pública mesmo após a ocorrência de eventos indesejados.

Metodologia

O Plano foi realizado em duas abordagens, uma de análise dos riscos potenciais e sua qualificação, outra de planejamento das medidas preventivas necessárias e da reação a ser adotada.

A técnica utilizada para a análise de riscos foi a Análise Preliminar de Riscos (APR). Essa análise do tipo qualitativa tem especial importância na investigação de sistemas pouco conhecidos, ou seja, quando a experiência em riscos na sua operação é carente ou deficiente de dados (Ruppenthal 2013). O foco dessa análise está na antecipação, durante a fase de criação ou desenvolvimento de um novo sistema, visando determinar os possíveis riscos presentes (Ruppenthal 2013).

Assim, parte essencial da análise é a identificação dos possíveis riscos relacionados com as atividades que os visitantes desenvolverão no parque. A identificação, dessa forma, depende dos conhecimentos e da sensibilidade dos gestores de risco que devem discutir as situações problema que podem ocorrer em cada uma das atividades propostas.

De acordo com a APR os acidentes devem ser classificados em categorias de frequência com que ocorrem. A Tabela 1 mostra as categorias de frequência que foram utilizadas.

Tabela 1 - Categorias de Frequência dos Cenários.

| CATEGORIA | DENOMINAÇÃO | DESCRIÇÃO |
|-----------|---------------------|--|
| A | Extremamente Remota | Conceitualmente possível, mas extremamente improvável de ocorrer durante a vida útil do processo/instalação. |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| CATEGORIA | DENOMINAÇÃO | DESCRIÇÃO |
|-----------|-------------|--|
| B | Remota | Não é esperada sua ocorrência durante a vida útil do processo/installação. |
| C | Improvável | Pouco provável de ocorrer durante a vida útil do processo/installação. |
| D | Provável | Esperado ocorrer até uma vez durante o processo/installação. |
| E | Frequente | Esperado ocorrer várias vezes durante a vida útil do processo/installação. |

Fonte: (Dias de Carvalho 2007 apud Morgado 2002).

Além disso, para a APR, os cenários de acidentes também devem ser classificados de acordo com a categoria de severidade, mostradas na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorias de severidade dos cenários.

| CATEGORIA | DENOMINAÇÃO | DESCRIÇÃO/CARACTERÍSTICAS |
|-----------|--------------|--|
| I | DESPREZÍVEL | <ul style="list-style-type: none">Sem dados ou danos insignificantes, à propriedade e/ou ao meio ambiente.Não ocorrem lesões/mortes de pessoas; o máximo que pode ocorrer são casos de primeiros socorros ou tratamento médico menor. |
| II | MARGINAL | <ul style="list-style-type: none">Danos leves aos equipamentos, à propriedade e/ou ao meio ambiente.Lesões leves em empregados, prestadores de serviços ou membros da sociedade. |
| III | CRÍTICA | <ul style="list-style-type: none">Danos severos aos equipamentos, à propriedade e/ou ao meio ambiente.Lesões de gravidade moderada em empregados, prestadores de serviço ou em membros da sociedade.Exige ações corretivas imediatas para evitar seu desdobramento em catástrofes. |
| IV | CATASTRÓFICA | <ul style="list-style-type: none">Danos irreparáveis aos equipamentos, à propriedade e/ou ao meio ambiente.Provoca mortes ou lesões graves em várias pessoas. |

Fonte: (Dias de Carvalho 2007 apud Morgado 2002).

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

Relacionando as informações presentes nas Tabelas 1 e 2, uma matriz pode ser construída (Figura 1) (adaptado de Dias de Carvalho 2007).

| | | FREQUENCIA | | | | |
|--|------------|------------|---|---|---|---|
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | | | | | |
| | III | | | | | |
| | II | | | | | |
| | I | | | | | |

Figura 1 - Matriz de classificação de riscos – frequência vs. severidade.

As cores da matriz estão relacionadas à intensidade do risco, conforme Figura 2 (adaptado de Dias de Carvalho 2007).

| | RISCO |
|--|--------------|
| | DESPREZÍVEL |
| | MENOR |
| | MODERADO |
| | SÉRIO |
| | CRÍTICO |

Figura 2 - Tipo de risco associado à cor da matriz de classificação.

A matriz acima foi montada para os riscos relacionados com cada uma das atividades propostas para o Parque. Para isso, foi preenchida uma planilha (Figura 3). Essa planilha deve ser completada pelos operadores e gestores das atividades para ir criando-se um banco de dados que ajude a aperfeiçoar e aproximar mais da realidade da Unidade de Conservação o entendimento sobre os riscos, suas causas, consequências e ajuste da frequência estimada.

APR

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| | | | | | | |
|---------|-------|---------|-----------|-------|--------|-------|
| SISTEMA | | | FOLHA Nº: | | | |
| | | | DATA: | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| | | | | | | |

Figura 3 - Planilha utilizada para Análise Preliminar de Riscos -APR.

A frequência foi estabelecida através de visitas e conhecimentos prévios sobre as atividades desenvolvidas ou prevista para o Parque. A severidade foi classificada de acordo com a intensidade e proporção dos danos causados por possíveis acidentes (adaptado de Dias de Carvalho 2007).

Abaixo, na Tabela 3, segue a lista de eventos adversos listados como possíveis levando em consideração todas as atividades desenvolvidas no Parque.

Tabela 3 - Lista de eventos adversos com possibilidade de ocorrência durante a visitação pública no Parque Estadual de Itapeva.

| EVENTO | DESCRIÇÃO |
|----------------------------------|--|
| Acidente com Cachorro | Mordida causada por cachorro agressivo vagante pelo Parque. |
| Acidente com Serpente | Picada causada por serpente. |
| Acidente com Escorpião | Picada causada por escorpião. |
| Acidente com Aranha | Picada causada por aranha. |
| Acidente com Lagarta | Contato com cerdas de lagarta. |
| Acidente com Abelhas ou Vespas | Picada de vespa/abelha. |
| Acidente com Monitor ou Condutor | Adversidade que impossibilite o monitor/condutor de seguir na atividade. |
| Afogamento | Dificuldade respiratória causada pela aspiração de líquido. |
| Arrasto por Curso d'água | Ser carregado por curso d'água. |
| Roubo/Furto/Assédio | Ter pertences levados com contato direto com o assaltante (roubo); comportamento indesejado direcionado à algum visitante. |
| Atropelamento por Veículo | Atropelamento causado por veículo motorizado. |
| Contusão | Choque mecânico (pancada) com tronco de árvore, rocha, etc; Sem presença de ferimentos abertos. |
| Colisão | Colisão entre pessoas. |
| Consumo de Planta tóxica | Consumo de planta que causa intoxicação. |

| EVENTO | DESCRIÇÃO |
|---|--|
| Irritação causada por Planta tóxica | Contato com parte de planta tóxica que cause irritação. |
| Fratura | Queda, impacto ou movimento violento que cause interrupção da continuidade de um osso. |
| Escoriações | Lesão simples na camada superficial da pele ou mucosas. |
| Cortes profundos | Lesão nas camadas mais profundas da pele. |
| Entorces | Lesões nos ligamentos das articulações, onde estes esticam além de sua amplitude normal rompendo-se. |
| Contato com Atividade Criminosa Ambiental | Encontro com pessoas desenvolvendo atividade ambiental ilegal dentro do Parque. |
| Contato com Outras Atividades Criminosas | Encontro com pessoas desenvolvendo atividade ilegal dentro do Parque. |
| Problemas Psicológicos | Desistência de atividade por problemas psicológicos. |
| Inaptidão Física | Desistência de atividade por problemas físicos. |
| Perda ou dano de Equipamentos/Suprimentos | Perder equipamentos ou suprimentos necessários para o desenvolvimento da atividade. |
| Insolação | Mal estar decorrente de exposição prolongada ao sol. |

A partir dessa listagem, para cada evento foram apresentadas informações de caracterização do risco, das necessidades para lidar com ele, das medidas para evitá-lo, os procedimentos a serem adotados no caso de ocorrência e o atendimento de emergência que pode ser buscado. Também indica que tipo de registro deve ser feitos dos incidentes para criar um banco de dados que ajude a atualizar o Plano de Gestão de Riscos.

As informações sobre procedimentos que devem ser realizados para os primeiros socorros foram baseadas nas informações presentes no guia de primeiros socorros da fundação Oswaldo Cruz.

Análise Preliminar de Risco para as atividades de Uso Público

A seguir segue a APR e matriz de riscos estabelecidas para cada uma das atividades do Parque. Os números dentro de parenteses em cada matriz indicam a quantidade de riscos daquele tipos na atividade.

Trilha do Mirante do Morro

Tabela 4 - APR – Trilha do Mirante do Morro

| SISTEMA: Trilha do Mirante do Morro | | | FOLHA Nº. | | | |
|-------------------------------------|-------|---------|----------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Acidente com cachorro | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Trilha do Mirante do Morro | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|----------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosas ambiental | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |

Tabela 5 - Matriz de Risco – Trilha do Mirante do Morro

| SISTEMA: Trilha do Mirante do Morro | | | | | |
|-------------------------------------|----------------|---|---------------|---|----------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com serpente | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com escorpião | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com aranha | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com abelha e vespa | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Trilha do Mirante do Morro | | | | | |
|---|----------------|---|---------------|---|----------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Inaptidão física para com a atividade | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Insolação | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |

Tabela 6 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha do Mirante do Morro

| Classificação dos riscos da Trilha do Mirante do Morro | | | | | | |
|--|-----|------------|-----------|--------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Não houve | Moderado (3) | Sério (3) | Crítico (3) |
| | II | Não houve | Não houve | Menor (4) | Moderado (4) | Sério (6) |
| | I | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |

Trilha da Mata do Morro

Tabela 7 - APR – Trilha da Mata do Morro

| SISTEMA: Trilha da Mata do Morro | | | FOLHA Nº. | | | |
|----------------------------------|-------|---------|---------------|-------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| Acidente com cachorro | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Trilha da Mata do Morro | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|----------------|-------|-----------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| Acidente com lagarta | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com monitor ou condutor | | | Improvável (C) | | Desprezível (I) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

Tabela 8 - Matriz de Riscos - Trilha da Mata do Morro

| SISTEMA: Trilha da Mata do Morro | | | | | |
|---|----------------|---|-----------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com serpente | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com escorpião | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com aranha | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com abelha e vespa | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com monitor ou condutor | Improvável (C) | | Desprezível (I) | | Desprezível |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Inaptidão física para com a atividade | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Insolação | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |

Tabela 9 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha da Mata do Morro

| Classificação dos riscos da Trilha da Mata do Morro | | | | | |
|---|------------|---|---|---|---|
| | FREQUENCIA | | | | |
| | A | B | C | D | E |
| | | | | | |

| Classificação dos riscos da Trilha da Mata do Morro | | | | | | |
|---|-----|------------|-----------|-----------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Não houve | Moderado (3) | Sério (2) | Crítico (4) |
| | II | Não houve | Não houve | Menor (3) | Moderado (3) | Sério (6) |
| | I | Não houve | Não houve | Desprezível (1) | Não houve | Não houve |

Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa

Tabela 10 - APR – Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa | | | FOLHA Nº. | | | |
|--|-------|---------|----------------|----------|-----------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Acidente com cachorro | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com monitor ou condutor | | | Improvável (C) | | Desprezível (I) | |
| Afogamento | | | Improvável (C) | | | |
| Roubo/furto/assédio | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa | | | FOLHA Nº. | | | |
|--|-------|---------|----------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| | | | (E) | | | |
| Colisão | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |

Tabela 11 - Matriz de Riscos - Trilha de Educação Ambiental da Mata da Paludosa

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental da Mata da Paludosa | | | | | |
|---|---------------|---|---------------|---|---------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com serpente | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com escorpião | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com aranha | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com abelha e vespa | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental da Mata da Paludosa | | | | | |
|---|----------------|---|-----------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com monitor ou condutor | Improvável (C) | | Desprezível (I) | | Desprezível |
| Afogamento | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Roubo/furto/assédio | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Atropelamento por veículo | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Provável (D) | | Marginal (II) | | Menor |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Inaptidão física para com a atividade | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Insolação | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |

Tabela 12 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa

| Classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa | | | | | | |
|---|-----|------------|-----------|--------------|-----------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Menor (1) | Moderado (2) | Não houve | Crítico (5) |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| Classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental da Mata Paludosa | | | | | | |
|---|----|------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| I D A D E | II | Não houve | Desprezível (1) | Menor (3) | Moderado (1) | Sério (5) |
| | I | Não houve | Não houve | Desprezível (1) | Não houve | Não houve |

Trilha das Dunas

Tabela 13 - APR – Trilha das Dunas

| SISTEMA: Trilha das Dunas | | | FOLHA Nº. | | | |
|-------------------------------------|-------|---------|----------------|-------|-----------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| Acidente com cachorro | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com monitor ou condutor | | | Improvável (C) | | Desprezível (I) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal | |

| SISTEMA: Trilha das Dunas | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|-------------------------|-------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| | | | | | (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosas ambientais | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |

Tabela 14 - Matriz de Riscos - Trilha das Dunas

| SISTEMA: Trilha das Dunas | | | | | |
|-------------------------------------|----------------|---|---------------|---|----------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com serpente | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com escorpião | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com aranha | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com abelha e vespa | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com monitor ou condutor | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Roubo/furto/assédio | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Atropelamento por veículo | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Irritação causada por planta tóxica | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Trilha das Dunas | | | | | |
|---|-------------------------|---|-----------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Fratura | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Escoriações | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Entorses | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Inaptidão física para com a atividade | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Insolação | Remota (B) | | Desprezível (I) | | Desprezível |

Tabela 15 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha das Dunas

| Classificação dos riscos da Trilha das Dunas | | | | | | |
|--|-----|-----------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Não houve | Moderado (3) | Sério (1) | Crítico (5) |
| | II | Desprezível (1) | Não houve | Menor (5) | Moderado (1) | Sério (5) |
| | I | Não houve | Desprezível (1) | Não houve | Não houve | Não houve |

Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte

Tabela 16 - APR – Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|-----------|-------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| Acidente com cachorro | | | Frequente | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|----------------|-------|-----------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| | | | (E) | | | |
| Acidente com serpente | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com monitor ou condutor | | | Improvável (C) | | Desprezível (I) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|---------------|-------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQ. | SEVER. | RISCO |
| atividade | | | | | | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamento | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |

Tabela 17 - Matriz de Riscos - Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | | | | | |
|---|----------------|---|---------------|---|----------|
| EVENO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com serpente | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com escorpião | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com aranha | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com lagarta | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Acidente com abelha e vespa | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Acidente com monitor ou condutor | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com outras ativ. criminosas | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Frequente (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Inaptidão física para com a atividade | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Insolação | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | | | | | |
|---|------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Perda/ dano de equipamento | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |

Tabela 18 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte

| Classificação dos riscos da Trilha de Educação Ambiental nas Dunas do Limite Norte | | | | | | |
|--|-----|------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Menor (1) | Moderado (5) | Sério (1) | Crítico (2) |
| | II | Não houve | Desprezível (1) | Menor (1) | Moderado (3) | Sério (7) |
| | I | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |

Trilha da Lagoa e caiaque

Tabela 19 - APR – Trilha da Lagoa e caiaque

| SISTEMA: Trilha da Lagoa e caiaque | | | FOLHA Nº. | | | |
|------------------------------------|-------|---------|----------------|----------|-----------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Acidente com cachorro | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com monitor ou condutor | | | Improvável (C) | | Desprezível (I) | |

| SISTEMA: Trilha da Lagoa e caiaque | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|----------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Afogamento | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosas ambiental | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

Tabela 20 - Matriz de Riscos - Trilha da Lagoa e caiaque

| SISTEMA: Trilha da Lagoa e caiaque | | | | | |
|---|----------------|---|-----------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com serpente | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com escorpião | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com aranha | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com abelha e vespa | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com monitor ou condutor | Improvável (C) | | Desprezível (I) | | Desprezível |
| Afogamento | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Inaptidão física para com a atividade | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Insolação | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Perda/danos de equipamentos | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

Tabela 21 - Matriz de classificação dos riscos da Trilha da Lagoa e caiaque

| Classificação dos riscos da Trilha da Lagoa e caiaque | | | | | | |
|---|-----|------------|-----------|-----------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Não houve | Moderado (3) | Sério (3) | Crítico (4) |
| | II | Não houve | Não houve | Menor (3) | Moderado (4) | Sério (6) |
| | I | Não houve | Não houve | Desprezível (1) | Não houve | Não houve |

Circuito de Ciclismo

Tabela 22 - APR – Circuito de Ciclismo

| SISTEMA: Circuito de Ciclismo | | | FOLHA Nº. | | | |
|-------------------------------|-------|---------|---------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Acidente com cachorro | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Afogamento | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Circuito de Ciclismo | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|----------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Colisão | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com ativ. criminosas ambiental | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |

Tabela 23 - Matriz de Riscos - Circuito de Ciclismo

| SISTEMA: Circuito de Ciclismo | | | | | |
|-------------------------------|---------------|---|---------------|---|-------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com serpente | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Acidente com escorpião | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |

| SISTEMA: Circuito de Ciclismo | | | | | |
|---|----------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com aranha | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Acidente com lagarta | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Acidente com abelha e vespa | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Afogamento | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Arrasto por curso d água | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Roubo/furto/assédio | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Atropelamento por veículo | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosas ambientais | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Contato com outras ativ. criminosas | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Inaptidão física para com a atividade | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Insolação | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Perda/danos de equipamentos | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |

Tabela 24 - Matriz de classificação dos riscos do Circuito de Ciclismo

| Classificação dos riscos do Circuito de Ciclismo | | | | | | |
|--|-----|------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Menor (4) | Moderado (2) | Sério (1) | Crítico (4) |
| | II | Não houve | Desprezível (1) | Menor (2) | Moderado (3) | Sério (7) |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| | | | | | | |
|--------|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| D E | I | Não houve |
|--------|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|

Mirante das Dunas

Tabela 25 - APR – Mirante das Dunas

| SISTEMA: Mirante das Dunas | | | FOLHA Nº. | | | |
|-------------------------------------|-------|---------|-------------------------|----------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCO |
| Acidente com cachorro | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras | | | Extremamente | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Mirante das Dunas | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|----------------|----------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCO |
| ativ. criminosas | | | e remota (A) | | | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |

Tabela 26 - Matriz de Riscos - Mirante das Dunas

| SISTEMA: Mirante das Dunas | | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Acidente com serpente | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Acidente com escorpião | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Acidente com aranha | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com abelha e vespa | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Escoriações | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Contato com outras ativ. criminosas | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Problemas psicológicos (medos | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |

| | | | | |
|---------------------------------------|----------------|--|---------------|-------------|
| pelas atividades) | | | | |
| Inaptidão física para com a atividade | Improvável (C) | | Marginal (II) | Menor |
| Insolação | Provável (D) | | Crítica (III) | Sério |
| Perda/danos de equipamentos | Remota (B) | | Marginal (II) | Desprezível |

Tabela 27 - Matriz de classificação dos riscos do Mirante das Dunas

| Classificação dos riscos do Mirante das Dunas | | | | | | |
|--|-----|-----------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Desprezível (1) | Menor (2) | Moderado (3) | Sério (1) | Crítico (2) |
| | II | Desprezível (1) | Desprezível (3) | Menor (5) | Moderado (1) | Sério (2) |
| | I | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |

Área de Estacionamento e Circulação

Tabela 28 - Matriz de classificação dos riscos do Mirante das Dunas

| SISTEMA: Área de Estacionamento e Circulação | | | FOLHA Nº. | | | |
|--|--------|----------|----------------|-----------|---------------|---------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUS A | CONSEQ . | PROBAB. | FREQUEN . | SEVERIDAD E | RISCO S |
| Acidente com cachorro | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |

| SISTEMA: Área de Estacionamento e Circulação | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|-------------------------|----------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCO |
| Roubo/furto/assédio | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Acidente com cachorro | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com serpente | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |

Tabela 29 - Matriz de Riscos - Área de Estacionamento e Circulação

| SISTEMA: Área de Estacionamento e Circulação | | | | | |
|--|----------------|---|---------------|---|----------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com serpente | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Acidente com escorpião | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Área de Estacionamento e Circulação | | | | | |
|---|-------------------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com aranha | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Acidente com lagarta | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Acidente com abelha e vespa | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Contusão | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Colisão | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Escoriações | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Inaptidão física para com a atividade | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Insolação | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Perda/danos de equipamentos | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |

Tabela 30 - Matriz de classificação dos riscos da Área de Estacionamento e Circulação

| Classificação dos riscos da Área de Estacionamento e Circulação | | | | | | |
|---|-----|-----------------|-----------------|--------------|--------------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Desprezível (1) | Menor (1) | Moderado (5) | Não houve | Crítico (2) |
| | II | Desprezível (1) | Desprezível (1) | Menor (4) | Moderado (4) | Sério (2) |
| | I | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |

Espaço de Educação Ambiental

Tabela 31 - APR – Espaço de Educação Ambiental

| SISTEMA: Espaço de Educação Ambiental | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|-------------------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Acidente com cachorro | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Acidente com abelha e vespa | | | Remota (B) | | Crítica (III) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improprovável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improprovável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Provável (D) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improprovável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Improprovável (C) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Provável (D) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para | | | Extremamente | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Espaço de Educação Ambiental | | | FOLHA Nº. | | | |
|---------------------------------------|-------|---------|---------------------------|----------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCO |
| com a atividade | | | e remota (A) | | | |
| Insolação | | | Extremamente e remota (A) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |

Tabela 32 - Matriz de Riscos - Espaço de EA

| SISTEMA: Espaço de Educação Ambiental | | | | | |
|---|-------------------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com serpente | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com escorpião | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com aranha | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Acidente com lagarta | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Acidente com abelha e vespa | Remota (B) | | Crítica (III) | | Menor |
| Roubo/furto/assédio | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Atropelamento por veículo | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Provável (D) | | Crítica (III) | | Sério |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Contato com outras ativ. criminosas | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Provável (D) | | Marginal (II) | | Moderado |
| Inaptidão física para com a atividade | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Insolação | Extremamente | | Crítica (III) | | Desprezível |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| SISTEMA: Espaço de Educação Ambiental | | | | | |
|---------------------------------------|------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| | remota (A) | | | | |
| Perda/danos de equipamentos | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |

Tabela 33 - Matriz de classificação dos riscos do Espaço de EA

| Classificação dos riscos do Espaço de EA | | | | | | |
|--|-----|-----------------|-----------------|--------------|--------------|-----------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Desprezível (2) | Menor (1) | Moderado (2) | Sério (4) | Não houve |
| | II | Desprezível (1) | Desprezível (2) | Menor (2) | Moderado (4) | Sério (3) |
| | I | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |

Centro de Visitantes

Tabela 34 - APR – Centro de Visitantes

| SISTEMA: Centro de Visitantes | | | FOLHA Nº. | | | |
|-------------------------------|-------|---------|-------------------------|----------|---------------|-------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCO |
| Acidente com cachorro | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Acidente com serpente | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Acidente com aranha | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Acidente com lagarta | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Roubo/furto/assédio | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Contusão | | | Extremamente | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Centro de Visitantes | | | FOLHA Nº. | | | |
|---|-------|---------|-------------------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| | | | e remota (A) | | | |
| Colisão | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | | | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Remota (B) | | Marginal (II) | |

Tabela 35 - Matriz de Riscos - Centro de Visitantes

| SISTEMA: Centro de Visitantes | | | | | |
|-------------------------------|-------------------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Acidente com serpente | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Acidente com escorpião | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Acidente com aranha | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Acidente com lagarta | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Roubo/furto/assédio | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Contusão | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| SISTEMA: Centro de Visitantes | | | | | |
|---|-------------------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Colisão | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |
| Fratura | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Escoriações | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Inaptidão física para com a atividade | Extremamente remota (A) | | Marginal (II) | | Desprezível |
| Insolação | Extremamente remota (A) | | Crítica (III) | | Desprezível |
| Perda/danos de equipamentos | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |

Tabela 36 - Matriz de classificação dos riscos do Centro de Visitantes

| Classificação dos riscos do Centro de Visitantes | | | | | | |
|--|-----|-----------------|-----------------|--------------|-----------|-----------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Desprezível (4) | Não houve | Moderado (4) | Não houve | Não houve |
| | II | Desprezível (3) | Desprezível (4) | Menor (3) | Não houve | Não houve |
| | I | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |

Observação de Anfíbios e Aves

Tabela 37 - APR – Observação de Anfíbios e Aves

| SISTEMA: Observação de Anfíbios e Aves | | | FOLHA Nº. | | | |
|--|-------|---------|-----------|----------|------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |

| SISTEMA: Observação de Anfíbios e Aves | | | FOLHA Nº. | | | |
|--|-------|---------|----------------|----------|-----------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Acidente com cachorro | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com serpente | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com escorpião | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com aranha | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Acidente com lagarta | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com cachorro | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Acidente com monitor ou condutor | | | Improvável (C) | | Desprezível (I) | |
| Afogamento | | | Frequente (E) | | | |
| Roubo/furto/assédio | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Atropelamento por veículo | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Contusão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Colisão | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Consumo de planta tóxica | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Irritação causada por planta tóxica | | | Improvável (C) | | Marginal (II) | |
| Fratura | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Escoriações | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Cortes profundos | | | Improvável (C) | | Crítica (III) | |
| Entorses | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |

| SISTEMA: Observação de Anfíbios e Aves | | | FOLHA Nº. | | | |
|--|-------|---------|---------------|----------|---------------|--------|
| | | | DATA | | | |
| EVENTO | CAUSA | CONSEQ. | PROBAB. | FREQUEN. | SEVERIDADE | RISCOS |
| Contato com ativ. criminosas ambiental | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Contato com outras ativ. criminosas | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividade) | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Inaptidão física para com a atividade | | | Frequente (E) | | Marginal (II) | |
| Insolação | | | Frequente (E) | | Crítica (III) | |
| Perda/dano de equipamentos | | | Remota (B) | | | |

Tabela 38 - Matriz de Riscos - Observação de Anfíbios e Aves

| SISTEMA: Observação de Anfíbios e Aves | | | | | |
|--|----------------|---|-----------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com serpente | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com escorpião | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com aranha | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Acidente com lagarta | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com cachorro | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Acidente com monitor ou condutor | Improvável (C) | | Desprezível (I) | | Desprezível |
| Afogamento | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Roubo/furto/assédio | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Atropelamento por veículo | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Contusão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Colisão | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Consumo de planta tóxica | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Irritação causada por planta tóxica | Improvável (C) | | Marginal (II) | | Menor |

| SISTEMA: Observação de Anfíbios e Aves | | | | | |
|---|----------------|---|---------------|---|-------------|
| EVENTO | FREQUÊNCIA | X | SEVERIDADE | = | RISCO |
| Fratura | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Escoriações | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Cortes profundos | Improvável (C) | | Crítica (III) | | Moderado |
| Entorses | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com ativ. criminosa ambiental | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Contato com outras ativ. criminosas | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Problemas psicológicos (medos pelas atividades) | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Inaptidão física para com a atividade | Frequente (E) | | Marginal (II) | | Sério |
| Insolação | Frequente (E) | | Crítica (III) | | Crítico |
| Perda/dano de equipamentos | Remota (B) | | Marginal (II) | | Desprezível |

Tabela 39 - Matriz de classificação dos riscos da Observação de Anfíbios e Aves

| Classificação dos riscos da Observação de Anfíbios | | | | | | |
|--|-----|------------|-----------------|-----------------|-----------|-------------|
| | | FREQUENCIA | | | | |
| | | A | B | C | D | E |
| S E V E R I D A D E | IV | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve | Não houve |
| | III | Não houve | Não houve | Moderado (3) | Não houve | Crítico (7) |
| | II | Não houve | Desprezível (1) | Menor (1) | Não houve | Sério (11) |
| | I | Não houve | Não houve | Desprezível (1) | Não houve | Não houve |

Procedimentos para os incidentes previstos

Incidentes com animais e plantas silvestres que oferecem riscos

Acidente com Serpente

| | |
|---------------------------------|--|
| Nome do risco: | Acidente com serpente |
| Caracterização do risco: | Picada causada por serpente Espécies e gêneros potenciais: <i>jararaca (Bothrops pubescens)</i> |

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Acidente com serpente <i>cruzeira (Bothrops alternatus), cotiara (Bothrops cotiara) cascavel (Crotalus durissus) coral-verdadeira (Micrurus altirostris),</i> |
| Status de presença UC | Cruzeira (<i>Bothrops alternatus</i>): com registro no PEVA; jararaca (<i>Bothrops jararaca</i>): com registro no PEVA; jararaca-pintada (<i>Bothrops pubescens</i>): com registro no PEVA; cobra-coral (<i>Micrurus altirostris</i>): com registro no PEVA |
| Situação potencial do risco: | |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros; vara de coleta de ofídios (ficaria na sede) e saco de pano para transporte; guia de identificação de afídeos. |
| Medidas para evitação: | Em trilhas guiadas: o guia deve utilizar botas como parte de seu uniforme e estar sempre à frente do grupo para fazer o primeiro contato com o animal. Em trilha auto-guiada: o visitante deve manter-se na trilha e seguir as orientações apresentadas nas sinalizações. Distribuição de material gráfico para conscientização. Manter alerta de avistamento de cobras nas trilhas. Manter alerta de avistamento de cobras peçonhentas nas trilhas e atenção para as seguintes características de reconhecimento: presença de fosseta lateral; cabeça triangular com escamas pequenas; pupila vertical (exceção coral verdadeira). Evitar andar descalço. Dar preferência para calçados com de cano alto. Não levantar pedras e troncos deixados no chão. Não deixar acúmulo ou depósito de materiais nas áreas de visitação e impedir o acesso de visitantes a edificações destinadas para demolição ou recuperação. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| • Primeiro atendimento: | (1) Fotografar ou capturar o animal para identificação; (2) acalmar e confortar a vítima que, quase sempre, estará excitada ou agitada. Ela deve ser mantida em decúbito dorsal (deitada com a barriga para cima), em repouso, evitando deambular ou correr, caso contrário, a absorção do veneno pode disseminar-se; (3) lavar o local da picada apenas com água ou água e sabão, |

| | |
|--|--|
| Nome do risco: | Acidente com serpente |
| | fazendo a antissepsia local, se possível (a ferida também é contaminada por bactérias), não perfurar ou cortar o local da picada, não colocar folhas, pó de café, ou outros contaminantes, não se deve fazer o garroteamento do membro afetado, pois isto agravará as lesões locais; (4) o membro afetado deve ser mantido elevado; (5) manter a vítima hidratada e evitar o uso de drogas depressoras do Sistema Nervoso (álcool, por exemplo); (6) Controlar os sinais vitais e o volume urinário do acidentado; (7) Dar apoio respiratório que o caso exigir; (8) transportar a vítima com urgência para o atendimento especializado de emergência; (8) em nenhuma circunstância a extremidade deve ser envolvida com gelo; (8) Se já se passaram de 30 minutos desde o momento da picada, não adianta qualquer medida local de primeiros socorros. Devem-se manter os cuidados gerais de repouso e apoio psicológico: verificação dos sinais vitais e prevenção de estado de choque e transportar a vítima o mais rápido possível ao serviço de emergência médica. |
| Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente e mantendo a parte do corpo com ferimento abaixo do nível da cabeça; (C) Encaminhar a vítima para um local especializado; (D) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | Centro de Informações Toxicológicas |
| Nome contato | Hospital de referência: Hospital São Vicente de Paula de Osório (informaram que possuem soro antiofídico somente). No caso de acidente com jararaca enviar diretamente para esse hospital. Demais incidentes enviar para o hospital de Torres (data da consulta: 02/09). Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. IMPORTANTE: Essa informação de disponibilidade do soro deve ser atualizada mensalmente. |
| Função | Emergência 24 horas |
| Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | Hospital São Vicente de Paula de Osório (51) 3663-3377 Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, espécie de ofídio e sexo, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |

Nome do risco: Acidente com serpente

Identificação das espécies

Jararaca (*Bothrops jararaca*)

Apresenta coloração marrom esverdeada, com desenhos na forma de “V” invertido em cor preta ou castanha escuro, cauda lisa. Podem medir aproximadamente 1m de comprimento. Ocorrem em todo o estado do Rio Grande do Sul;



Cruzeira, urutu (*Bothrops alternatus*)

Apresenta coloração marrom, com desenhos na forma de gancho de telefone, com a borda branca. Podem medir aproximadamente 1m de comprimento. Ocorre em todo o estado do Rio Grande do Sul, principalmente em vegetação rasteira, perto de açudes e plantações;



Jararaca-pintada (*Bothrops pubescens*)

Apresenta coloração castanha com desenhos em forma de trapézios. São serpentes de pequeno a médio porte. São muito ágeis;

Nome do risco:

Acidente com serpente



Cotiara (*Bothrops cotiara*)

Apresenta coloração castanha esverdeada com desenhos de trapézios. Apresenta o ventre preto. São serpentes de pequeno a médio porte;



Cascavel (*Crotalus durissus*)

Apresenta coloração marrom-amarelada, com desenhos em forma de losangos mais claros no dorso e nas laterais. Podem medir aproximadamente 1 m de comprimento. Ocorre em regiões pedregosas e secas do Rio Grande do Sul.

Nome do risco: Acidente com serpente



Coral-verdadeira (*Micrurus altirostris*)

Corpo dividido em anéis vermelhos, pretos e brancos ao redor de todo o corpo. Serpente de pequeno porte (70-80 cm). Não possui fosseta loreal.



49

Acidente com escorpião

Nome do risco: Acidente com escorpião

Caracterização do risco: Picada causada por escorpião

Espécies e gêneros potenciais: **escorpião-preto** (*Bothriurus bonaerenses*); **escorpião-manchado** (*Tityus costatus*); **escorpião-amarelo** (*Tityus serrulatus*)

Status de presença UC: **Escorpião-manchado** (*Tityus costatus*): visualizado no PEVA

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Acidente com escorpião |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo. Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | <p>Em trilhas guiadas: o guia deve utilizar botas como parte de seu uniforme e estar sempre à frente do grupo para fazer o primeiro contato com o animal.</p> <p>Em trilha auto-guiada: o visitante deve manter-se na trilha e seguir as orientações apresentadas nas sinalizações.</p> <p>Manter alerta de avistamento de escorpiões nas trilhas.</p> <p>Evitar andar descalço e dê preferência a botas de cano alto. Evite levantar pedras, troncos, telhas ou tijolos localizados no chão. Caso precise remover o calçado ou outra peça de roupa durante a atividade, sacuda os mesmos antes de colocar novamente. Não deixar acúmulo ou depósito de materiais nas áreas de visitação e impedir o acesso de visitantes a edificações destinadas para demolição ou recuperação.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Primeiro atendimento: | (1) Lavar a região atingida com água; (2) Colocar saco com gelo ou compressa de água gelada no local da ferroadada para auxiliar no alívio da dor; (3) Toda atenção deverá ser dada para o caso de desenvolvimento de reações sistêmicas, ou de ferroadadas de <i>Tityus serrulatus</i> ; (4) Pode ser necessário a instituição de suporte básico à vida e prevenção do estado de choque; (5) Remoção imediata para atendimento médico; (6) Não pegue o animal agressor com a mão; (7) Se possível levar o animal para identificação. |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> Função | Emergência 24 horas. |
| <ul style="list-style-type: none"> Telefones de emergência | (51) 3626-9300 |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|--|
| Nome do risco: | Acidente com escorpião |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição da espécie, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |
| Identificação das espécies | <p>Escorpião-preto (<i>Bothriurus bonariensis</i>) O escorpião mais comum em nosso meio, encontrado em todo o RS, apresenta coloração preta ou marrom escura ou corpo escuro com patas marrom mais claras (avermelhadas).</p>  <p>Escorpião-manchado (<i>Tityus costatus</i>) Não é tão comum quanto o escorpião preto, mas, também ocorre no RS. Apresenta o corpo escuro, sendo que a cauda e as patas são manchadas de marrom com amarelo;</p> |

Nome do risco:

Acidente com escorpião



Escorpião-amarelo (*Tityus serrulatus*)

O tronco apresenta coloração castanha com as patas e a cauda amarela. Não é comum no RS, mas, tem se dispersado com carregamentos de materiais (frutas, madeiras, entre outras) vindos de outros estados;



Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

Acidente com aranha

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Acidente com aranha |
| Caracterização do risco: | Picada causada por aranha. Espécies e gêneros potenciais: Caranguejeiras (<i>Infraordem Mygalomorphae</i>); Aranha-de-jardim (<i>Lycosasp.</i>); Armadeira (<i>Phoneutria sp.</i>); Aranha-marrom (<i>Loxosceles sp.</i>). |
| Status de presença UC: | Caranguejeiras (<i>Infraordem Mygalomorphae</i>): <i>avistada no PEVA</i> Aranha-de-jardim (<i>Lycosa sp.</i>); <i>muito provável</i> Armadeira (<i>Phoneutria sp.</i>); <i>muito provável</i> Aranha-marrom (<i>Loxosceles sp.</i>): <i>muito provável</i> |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Em trilhas guiadas: o guia deve utilizar botas como parte de seu uniforme e estar sempre à frente do grupo para fazer o primeiro contato com o animal. Em trilha auto-guiada: o visitante deve manter-se na trilha e seguir as orientações apresentadas nas sinalizações. Manter alerta de avistamento de aranhas nas trilhas. Evitar andar descalço e levantar pedras, madeiras e troncos localizados no chão. Não deixar acúmulo ou depósito de materiais nas áreas de visitação e impedir o acesso de visitantes a edificações destinadas para demolição ou recuperação. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | <ul style="list-style-type: none">• Primeiro atendimento: (1) A pessoa que for prestar os primeiros socorros precisa saber identificar o mais rapidamente possível o tipo de picada que a vítima levou e providenciar imediatamente sua remoção para onde haja pessoal capaz de aplicar o tratamento por soro; (2) Para amenizar a dor da vítima, enquanto não ocorre o atendimento especializado, aplicar bolsa de gelo ou compressa de água gelada. Se for possível, poderá ser feita a imersão da parte atingida em água fria; (3) Deve-se acalmar e tranquilizar a vítima, não demonstrando apreensão com seu estado, observar atentamente os sinais vitais, estando pronto para prevenir choque e instituir suporte básico à vida; (4) O tratamento depende do diagnóstico acertado e da identificação do aracnídeo e, por vezes, inclui soroterapia. A notificação dos casos é |

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Acidente com aranha |
| | indispensável para garantir o fornecimento adequado de soro pelo sistema de saúde, além de permitir um melhor conhecimento de sua relevância epidemiológica. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente e mantendo a parte do corpo com ferimento abaixo do nível da cabeça; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja atendimento médico; (D) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição da espécie, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |
| Identificação das espécies | <p>Caranguejeiras (<i>Infraordem Mygalomorphae</i>) Apresentam uma grande quantidade de pelos. São escuras, apresentando variação de tonalidade do marrom ao preto. São chamadas de falsas-aranhas por possuírem as quelíceras com movimentos paralelos ao eixo do corpo, ao contrário das demais aranhas na qual os movimentos das quelíceras são perpendiculares ao eixo longitudinal do corpo.</p> |
| |  |
| | Aranha-de-jardim (<i>Lycosa sp.</i>) |

Nome do risco:

Acidente com aranha

Apresentam coloração marrom-acinzentada, com desenho no abdome em forma de seta. Atingem até 3 cm de corpo e 5 cm de envergadura de patas. São encontradas próximas às residências, em jardins, na grama, etc.



Armadeira (*Phoneutria* sp.)

Durante o dia escondem-se em troncos, bananeiras, em construções, em locais escuros como dentro dos calçados, atrás de móveis, etc.



Aranha-marrom (*Loxosceles* sp.)

São aranhas pequenas que medem aproximadamente 1 cm de corpo e 3 cm de envergadura das patas. Apresentam coloração marrom-avermelhada e abdômen em formato de caroço de azeitona. Vivem principalmente dentro das casas, atrás de

| | |
|-----------------------|--|
| Nome do risco: | Acidente com aranha |
| | móveis, sótãos, porões, garagens, etc. Picam somente quando comprimidas com o corpo. |
| |  |

Acidente com lagarta

| | |
|---|--|
| Nome do risco: | Acidente com lagarta |
| Caracterização do risco: | Contato direto com as cerdas que encobrem as lagartas. Espécies e gêneros potenciais: <i>Gênero Automeris</i> ; espécie <i>Megalopy geurens</i> compreendendo o risco de quadro local benigno. <i>Taturana (Lonomia obliqua)</i> compreendendo o risco de por envenenamento sistêmico. |
| Situação de presença: | Desconhecido, mas muito provável. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução de ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos e materiais de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Em trilhas guiadas: o guia deve utilizar botas como parte de seu uniforme e estar sempre à frente do grupo para estar em situação primeira de exposição ao contato. Em trilha auto-guiada: o visitante deve manter-se na trilha e seguir as orientações apresentadas nas sinalizações. Evite o contato com qualquer tipo de lagarta. Observe atentamente as folhas de troncos de árvores. Verificar a presença de folhas roídas, pupas ou fezes de lagartas no solo. Manter alerta de avistamento de lagartas nas trilhas. |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Acidente com lagarta |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | (1) Mantenha a calma; (2) Instituir imediatamente o suporte básico à vida, observando os sinais e funções vitais; (3) Nos acidentes com lagartas recomenda-se a lavagem na região atingida com água fria, aplicação de compressas frias, elevação do membro acometido e encaminhar para atendimento médico os indivíduos que apresentam ardor intenso; (4) Não dê bebidas alcoólicas à vítima; (5) No caso de dores intensas, encaminhar a vítima para atendimento especializado; (6) Remover com maior urgência para atendimento especializado, em caso de reação de hipersensibilidade; (7) Não pegue o animal agressor com a mão; (8) Se possível levar o animal para identificação; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente e mantendo a parte do corpo com ferimento abaixo do nível da cabeça; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja atendimento médico; (D) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | CIT, Hospital São Vicente de Paula de Osório. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição da espécie, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |
| Identificação das espécies | Gêneros Automeris: Possui coloração verde clara e as cerdas em formato de pinheiro. |

Nome do risco:

Acidente com lagarta



58

Megalopy geurens: Apresenta longas cerdas com ápice alargado (bolinhas) que escondem as cerdas urticantes. É encontrada com facilidade em árvores frutíferas, como laranjeiras e pitangueiras, e em aroeira-mansa;



Taturana (*Lonomia obliqua*): Apresentam coloração marrom-esverdeada, com cerdas em formato de pinheirinho verde na base e preta nas pontas. São encontradas, durante o dia, no caule das árvores formando colônias. À noite sobem nas copas das árvores para se alimentar. Somente na fase de lagarta é que provocam acidente. Conhecidas por taturana, marandová, entre outras. Esta lagarta apresenta hábitos gregários, ou seja, ficam em grupos de 200 ou 300 indivíduos.

| | |
|-----------------------|--|
| Nome do risco: | Acidente com lagarta |
| |  |

Acidente com vespas ou abelhas

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Acidente com vespas ou abelhas |
| Caracterização do risco: | Picada causada vespas ou abelhas. |
| Status de presença UC: | Muito provável. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução de ecoturismo. Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | <p>Em trilhas guiadas: o guia deve utilizar botas como parte de seu uniforme e estar sempre à frente do grupo para estar exposto primeiramente ao risco de contato com o animal.</p> <p>Em trilha auto-guiada: o visitante deve manter-se na trilha e seguir as orientações apresentadas nas sinalizações.</p> <p>Manter alerta de avistamento de abelhas ou vespas nas trilhas.</p> <p>Evite movimentos bruscos e excessivos quando próximo a colmeias. Não grite, pois elas são atraídas por ruídos, principalmente agudos. Não mexa com abelhas e nem se aproxime sem estar devidamente protegido com roupas especiais de proteção. Evite esmagar abelhas, pois as outras abelhas percebem e ficam preparadas para defesa. Se for atacado, proteja o pescoço e o rosto das picadas, com a ajuda de uma camisa ou outra vestimenta.</p> |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Acidente com vespas ou abelhas |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | <p>(1) Não existe treinamento específico de primeiros socorros que seja eficaz no caso de picadas de insetos; (2) Mantenha a calma; (3) Instituir imediatamente o suporte básico à vida, observando os sinais e funções vitais; (4) No caso de múltiplas picadas de abelhas ou vespas, levar o acidentado rapidamente ao hospital, juntamente com uma amostra dos insetos que provocaram o acidente; (5) Abelhas deixam o ferrão e o saco de veneno no local da picada. Se houver suspeita de picada de abelha, retirar cuidadosamente o ferrão e o saco de veneno da pele. Não usar pinça, pois provoca a compressão dos reservatórios de veneno, o que resulta na inoculação do veneno ainda existente no ferrão. A melhor técnica é a raspagem do local com uma lâmina limpa, até que o ferrão se solte sozinho. Após a remoção o local deve ser lavado com água e sabão, para prevenir a ocorrência de infecção secundária; (6) Aplicar bolsa de água com gelo para controlar a dor; (7) Não dê bebidas alcoólicas para a vítima; (8) Nos casos de dores intensas, encaminhar a vítima para atendimento especializado; (9) Remover com a maior urgência para atendimento especializado em caso de reação de hipersensibilidade; (10) Não pegue o animal agressor com a mão; (11) Se possível levar o animal para identificação.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | <p>(A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente e mantendo a parte do corpo com ferimento abaixo do nível da cabeça; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja atendimento médico; (D) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada.</p> |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição da espécie, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |

Consumo de Planta Tóxica

| | |
|---|--|
| Nome do risco: | Consumo de Planta Tóxica |
| Caracterização do risco: | Consumo de planta que causa intoxicação |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Em trilhas guiadas: o guia deve avisar para os visitantes não ingerirem nenhuma planta. Manter alertas nas trilhas para o perigo de ingerir plantas não conhecidas, com ênfase nas trilhas em que se observaram plantas que causem intoxicação. Não leve a boca e em ingira nenhuma parte de plantas. Evite levar a mão à boca após manusear plantas. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| • Primeiro atendimento: | (1) Ao confirmar que houve ingestão de substância tóxica ou venenosa, verificar imediatamente os sinais vitais e assegurar de que a vítima respira. Proceder segundo a técnica para os casos de parada cardiorrespiratória (não faça respiração boca-a-boca caso o acidentado tenha ingerido o produto, para estes casos utiliza máscara ou outro sistema de respiração adequado; (2) Tentar identificar a planta que causou a intoxicação, para informar ao médico; (3) Observar atentamente o acidentado, pois os efeitos podem não ser imediatos; (4) Procurar transportar o acidentado imediatamente a um pronto-socorro, para diminuir a possibilidade de absorção do veneno pelo organismo, mantendo-a aquecida; (5) Pode-se provocar vômito em casos que não envolvam difembáceas - como a comigo-ninguém-pode. |
| • Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja atendimento médico; (D) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|--|
| • Função | Emergência 24 horas; |
| • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade, descrição da planta e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |

Irritação Causada por Planta Tóxica

| | |
|---|--|
| Nome do risco: | Irritação Causada por Planta Tóxica |
| Caracterização do risco: | Contato com parte de planta tóxica que cause irritação; |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Em trilhas guiadas: o guia deve avisar para os visitantes prestarem atenção e evitarem tocar ou raspar em galhos e folhas. Manter alertas nas trilhas para os visitantes evitarem tocar em folhas e galhos, com ênfase nas trilhas em que se observaram plantas que causem irritação. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| • Primeiro atendimento: | (1) Evite tocar ou coçar o local afetado; (2) Despeje água fresca sobre o local sem esfregar; (2) Após 10 minutos lave o local com água e sabão; (3) Se a dor for intensa encaminhar a pessoa para atendimento especializado. |
| • Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja atendimento médico; (D) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|--|
| | Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| • Função | Emergência 24 horas; |
| • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade, descrição da planta e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:serpentes&catid=4:animais-peconhentos&Itemid=31 |

Incidentes com outros animais

Acidente com cachorro

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Acidente com cachorro |
| Caracterização do risco: | Mordida causada por cachorro vagante no parque. |
| Status de presença UC: | Usualmente observado no parque. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A designar pela gestão da UC após qualificação necessária |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | <p>Em trilhas guiadas: o guia deve utilizar botas como parte de seu uniforme e estar sempre à frente do grupo para fazer o primeiro contato com o animal.</p> <p>Em trilha auto-guiada: o visitante deve manter-se na trilha e seguir as orientações apresentadas nas sinalizações. O visitante deve evitar interações com cachorros vagantes pelo parque e não deve alimentar os mesmos.</p> <p>Implantar plano de controle e gestão de animais domésticos dentro do Parque.</p> <p>Manter alerta de avistamento de cachorros nas trilhas.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |

| | |
|--|--|
| Nome do risco: | Acidente com cachorro |
| <ul style="list-style-type: none"> Primeiro atendimento: | <p>A ferida deve se bem lavada com água e sabão, deixando-se que a água esorra por alguns minutos sobre o ferimento. O sabão deve ser totalmente removido após a lavagem, para que não neutralize os compostos de amônio quaternário a serem usados posteriormente pelo pessoal do atendimento especializado. Irrigar abundantemente com soro fisiológico a 0,9%. Imobilização do membro afetado com elevação do mesmo.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento complementar: | <p>A conduta correta nos casos de mordidas de animais é encaminhar a vítima para um serviço de saúde para receber orientação específica. Pois se deve avaliar: as circunstâncias da mordida, o status imunológico do animal e o histórico de zoonoses, principalmente raiva, na região.</p> <p>Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja o material necessário para lavagem da ferida (D) Encaminhar a vítima para atendimento especializado; (E) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada.</p> <p>Entre as vítimas que são socorridas nas primeiras oito horas, frequentemente não há risco de infecção, desde que o atendimento inicial seja adequado.</p> |
| Instituições de suporte: | Centro de Informações Toxicológicas |
| Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| Função | Emergência 24 horas. |
| Telefones do Hospital | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição do cachorro, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |
| Para aprofundar: | Manual de Primeiros Socorros – Núcleo de Biossegurança. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf Acessado em:02/09/2016 |

Incidentes na relação com o meio

Afogamento (causa asfixia)

| | |
|---------------------------------|---|
| Nome do risco: | Afogamento (causa asfixia) |
| Caracterização do risco: | Para respiratória (com coração ainda funcionando) causada por afogamento. |

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Afogamento (causa asfixia) |
| Status de presença UC: | Trilha da Lagoa e na Pedra de Itapeva |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo. Treinamento em primeiros socorros para socorro de incidentes desse tipo. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; boia de resgate. |
| Medidas para evitação: | <p>Em locais nos quais exista a possibilidade de afogamento avisar do perigo através de sinalização adequada e da proibição de natação. Nas atividades que envolvam a entrada na água só permitir a realização da atividade com equipamento de segurança adequado (ex. colete salva vidas).</p> <p>Inicialmente, lembre que no Parque não existe nenhum local em que é permitido nadar. Não entre na água sob efeito de bebidas, principalmente se estiver sozinho. Caso se encontre por algum motivo excepcional dentro da água, não nade contra a corrente, mas sim em diagonal. Caso não consiga se livrar chame por ajuda. Nunca finja estar precisando de socorro.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: (1) Afastar a causa (retirar o indivíduo da água) (2) Favorecer a passagem de ar através da boca e das narinas; (3) Verificar se o acidentado está consciente; (4) Desapertar as roupas do acidentado, principalmente em volta o pescoço, peito e cintura; (5) Iniciar a respiração socorro (uma pessoa qualificada) tão logo o acidentado tenha sido colocado na posição correta; lembrar que cada segunda é importante para a vida do acidentado; (6) Repetir a respiração socorro tantas vezes quanto necessário até que o acidentado de entrada em local onde possa receber assistência adequada; (7) Manter o acidentado aquecido para prevenir o choque; (8) Não dar líquidos enquanto o acidentado estiver inconsciente; (9) Não deixar o acidentado sentar ou levantar. O acidentado deve permanecer deitado, mesmo depois de ter recuperado a respiração; (10) Não dar bebidas alcoólicas ao acidentado, dar chá ou café para beber, logo que volte a si; (11) Continuar observando cuidadosamente o acidentado, para evitar que a respiração cesse novamente; (12) Não deslocar o acidentado até que a respiração volte ao normal; (13) Remover o acidentado, somente deitado, mas só em caso de extrema necessidade; (14) Solicitar socorro especializado mesmo que o acidentado esteja recuperado; |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Afogamento (causa asfixia) |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | (A) Ligar para serviço de emergência SAMU (192); (B) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | SAMU |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergências |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência | 192 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Arrasto por curso D água

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Arrasto por curso D água |
| Caracterização do risco: | Ser carregado por curso d'água. |
| Status de presença UC: | Na Pedra de Itapeva |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Em locais nos quais exista a possibilidade de arrastamento avisar do perigo através de sinalização adequada. Não se aproxime de locais onde exista a possibilidade correntes de água/ondas o carregarem. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | Tratar de acordo com o tipo de incidente baseado nas possibilidades elencadas no presente documento; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | (A) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Arrasto por curso D água |
| • Nome contato | SAMU |
| • Função | Emergências |
| • Telefones de emergência | 192 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Insolação

| | |
|---|---|
| Tipo de risco: | Insolação |
| Caracterização do risco: | Causada pela ação direta e prolongada dos raios de sol sobre o indivíduo. É uma emergência médica caracterizada pela perda súbita de consciência e falência dos mecanismos reguladores da temperatura do organismo. |
| Status de presença UC: | Trilhas e atividades recreativas |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | <p>Informar as pessoas sobre riscos na trilha que podem causar insolação.</p> <p>Informar as pessoas das recomendações preventivas – água, protetor solar, chapéu, proteção do corpo de forma geral - sugerindo que as pessoas iniciem a atividade só se estiverem se sentindo dispostas para isso.</p> <p>Utilize protetor solar e roupas que protejam o corpo. Utilize chapéu ou boné e óculos escuros. Se hidrate bem. Evite realizar atividades em horários em que o sol se encontra mais forte.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: (1) O objetivo inicial é baixar a temperatura corporal, lenta e gradativamente; (2) Remover o acidentado para um local fresco, à sombra e ventilado; (3) Remover o máximo de peças de roupa do acidentado; (4) Se estiver consciente, deverá ser mantido em repouso e recostado (cabeça elevada); (5) Pode-se oferecer bastante água fria ou gelada ou qualquer líquido não alcoólico para ser bebido; (6) Se possível deve-se borrifar água fria em |

| | |
|--|---|
| Tipo de risco: | Insolação |
| | <p>todo o corpo do acidentado, delicadamente; (7) Podem ser aplicadas compressas de água fria na testa, pescoço, axilas e virilhas. Tão logo seja possível, o acidentado deverá ser imerso em banho frio ou envolto em panos ou roupas encharcadas.</p> <p>Atenção especial deverá ser dada à observação dos sinais vitais. Se ocorrer parada respiratória, deve-se proceder à respiração artificial, associada à massagem cardíaca externa, caso necessário.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | <p>(A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja material necessário para o procedimento recomendado e encaminhar a vítima cuidados especializados.</p> |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Incidentes envolvendo impactos e/ou ferimentos

Atropelamento

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Atropelamento |
| Caracterização do risco: | Atropelamento causado por veículo motorizado; |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | <p>Sinalização para informar o trânsito de veículos motorizados e bicicleta e de limite de velocidade (10 km/h). Sinalização de faixa de segurança entre o estacionamento e o Centro de Visitantes e de circulação entre as duas áreas.</p> <p>Atravesse as vias do parque olhando para ambos os lados,</p> |

| | |
|---|--|
| Nome do risco: | Atropelamento |
| | respeite os sinais de trânsito e faixas de pedestres. Antes de atravessar alguma via, faça contato visual com os motoristas para ter certeza de que eles te viram. Sempre que possível, utilize a faixa de pedestres. Caso não houver, procure outros locais seguros para atravessar. Não atravesse as vias por trás de carros, ônibus, árvores ou postes, pois a probabilidade de você não ser visto é maior. Em estradas ou vias sem calçadas, caminhe de frente para o tráfego (no sentido contrário aos veículos). |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| • Primeiro atendimento: | Tratar de acordo com o tipo de incidente baseado nas possibilidades elencadas no presente documento. |
| • Atendimento complementar: | (A) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| • Nome contato | SAMU |
| • Função | Emergências |
| • Telefones de emergência | 192 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Colisão

| | |
|---|--|
| Nome do risco: | Colisão |
| Caracterização do risco: | Colisão entre pessoas; |
| Status de presença UC: | Nas trilhas, nas atividades de caráter recreativo e nos espaços de circulação externos. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Em trilhas/atividades nas quais exista a possibilidade de colisões, |

| Nome do risco: | Colisão |
|---|--|
| | <p>o guia ou responsável pela atividade recreativa, pode chamar a atenção dos visitantes sobre o risco e manter a atenção sobre os usuários para dar sinais verbais de controle.</p> <p>Se desloque com calma pelas trilhas e atividades do Parque, prestando atenção nos demais visitantes, principalmente nos que estejam realizando atividades que envolvam movimentação mais rápida, como o ciclismo, ou que estejam correndo.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Primeiro atendimento: | Tratar de acordo com o tipo de incidente baseado nas possibilidades elencadas no presente documento. |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento complementar: | (A) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> Telefones de emergência/ Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Contusão

| Nome do risco: | Contusão |
|---|--|
| Caracterização do risco: | Choque mecânico (pancada) com tronco de árvore, rocha, etc; Sem presença de ferimentos abertos. |
| Status de presença UC: | Nas trilhas, nas atividades de caráter recreativo e nos espaços de circulação externos. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo. Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros, recipiente com gelo (apoio). Maca de transporte. |

| Nome do risco: | Contusão |
|--|---|
| Medidas para evitação: | <p>Em trilhas/atividades nas quais exista a possibilidade de choques mecânicos, manter sinalização com avisos nos trechos mais suscetíveis. O guia pode chamar a atenção dos visitantes para trechos nos quais o perigo seja mais evidente.</p> <p>Manter avisos para os visitantes prestarem atenção nas trilhas e demais atividades para evitar choques.</p> <p>Se desloque com calma pelas trilhas e atividades do Parque, prestando atenção nos obstáculos presentes no caminho, locais onde o chão esteja escorregadio, galhos, pedras, etc.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | <p>(1) As lesões contusas podem ser tratadas de maneira simples, desde que não apresentem gravidade. Normalmente, bolsa de gelo ou compressa de água gelada nas primeiras 24 horas e repouso da parte lesada são suficientes; (2) (avisar para o visitante, pois o mesmo não estará mais no Parque) Se persistirem os sintomas de dor, edema, hiperemia, pode-se aplicar compressas de calor úmido. Deve ser procurado auxílio especializado. As contusões simples, de modo geral, não apresentam complicações, nem necessitam cuidados especiais. Todavia, deve-se ficar alerta para contusões abdominais, mesmo que não apresentem nenhum sintoma ou sinal, pois poderá ter havido complicações internas mais graves.</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | <p>Caso a contusão impossibilite que o visitante possa se deslocar com suas próprias condições: (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja material necessário para o procedimento recomendado (bolsa de gelo ou compressas de água gelada).</p> |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Entorses

| Tipo de risco: | Entorses |
|----------------|----------|
|----------------|----------|

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| | |
|--|---|
| Tipo de risco: | Entorses |
| Caracterização do risco: | Lesões nos ligamentos das articulações, onde estes esticam além de sua amplitude normal rompendo-se; |
| Status de presença UC: | Nas trilhas, nas atividades de caráter recreativo e nos espaços de circulação externos. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros; recipiente com gelo (apoio). |
| Medidas para evitação: | Em trilhas/atividades nas quais exista a possibilidade de choques mecânicos ou escorregões, manter avisos nos trechos mais suscetíveis. O guia pode chamar a atenção dos visitantes para trechos nos quais o perigo seja mais evidente. Manter avisos para os visitantes prestarem atenção nas trilhas e demais atividades para evitar acidentes. Se desloque com calma pelas trilhas e atividades do Parque, prestando atenção nos obstáculos presentes no caminho, locais onde o chão esteja escorregadio, galhos, pedras, etc. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | (1) Aplicar gelo ou compressas frias durante as primeiras 24 horas; (2) Após este tempo aplicar compressas mornas; (3) Imobilizar o local como nas fraturas; (4) A imobilização deverá ser feita na posição que for mais cômoda para o acidentado. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | Caso a contusão impossibilite que o visitante possa se deslocar com suas próprias condições: (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja material necessário para o procedimento recomendado. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e |

| | |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Tipo de risco: | Entorses conclusiva da vítima. |
|-----------------------|-----------------------------------|

Fratura

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Fratura |
| Caracterização do risco: | Queda, impacto ou movimento que cause interrupção da continuidade de um osso. |
| Status de presença UC: | Nas trilhas, atividades recreativas e na Pedra de Itapeva. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros; recipiente com gelo (apoio); maca de transporte. |
| Medidas para evitação: | <p>Em trilhas/atividades nas quais exista a possibilidade de queda e choques mecânicos, manter avisos nos trechos mais suscetíveis. O guia pode chamar a atenção dos visitantes para trechos nos quais o perigo seja mais evidente.</p> <p>Manter avisos para os visitantes prestarem atenção nas trilhas e demais atividades para evitar acidentes.</p> <p>Se desloque com calma pelas trilhas e atividades do Parque, prestando atenção nos obstáculos presentes no caminho, locais onde o chão esteja escorregadio, galhos, pedras, etc.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: (0) Avaliar se a partir da causa da fratura e do local atingido se o acidentado pode ser movimentado ou não. Não movimentá-lo para qualquer situação que possa ter fraturado a coluna ou o crânio; (1) Observar o estado geral do acidentado, procurando lesões mais graves com ferimento e hemorragia; (2) Acalmar o acidentado, pois ele fica apreensivo e entra em pânico; (3) Ficar atento para prevenir o choque hipovolêmico; (4) Controlar eventual hemorragia e cuidar de qualquer ferimento, com curativo, antes de proceder à imobilização do membro afetado; (5) Imobilizar o membro, procurando colocá-lo na posição que for menos dolorosa para o acidentado, o mais naturalmente possível. É importante salientar que imobilizar significa tirar os movimentos das juntas acima e abaixo da lesão; (6) Trabalhar com muita delicadeza e cuidado. Toda atenção é pouca; os menores erros podem gerar sequelas irreversíveis; (7) Usar talas, caso seja necessário. As talas irão auxiliar na sustentação do membro atingido; (8) As talas têm que ser de tamanho suficiente |

| | |
|--|---|
| <p>Nome do risco:</p> | <p>Fratura</p> |
| | <p>para ultrapassar as articulações acima e abaixo da fratura; (9) Para improvisar uma tala pode-se usar qualquer material rígido ou semirrígido como: tábua, madeira, papelão, revista enrolada ou jornal grosso dobrado; (10) O membro atingido deve ser acolchoado com panos limpos, camadas de algodão ou gaze, procurando sempre localizar os pontos de depressão e desconforto; (11) Prender as talas com ataduras ou tiras de pano, apertá-las o suficiente para imobilizar a área, com o devido cuidado para não provocar insuficiência circulatória; (12) Fixar em pelo menos quatro pontos: acima e abaixo das articulações e acima e abaixo da fratura.</p> <p>Sob nenhuma justificativa deve-se tentar recolocar o osso fraturado de volta no seu eixo. As manobras de redução de qualquer tipo de fratura só podem ser feitas por pessoal médico especializado. Ao imobilizar um membro que não pôde voltar ao seu lugar natural, não forçar seu retorno. A imobilização deve ser feita dentro dos limites do conforto e da dor do acidentado. Não deslocar, remover ou transportar o acidentado de fratura, antes de ter a parte afetada imobilizada corretamente. A única exceção a ser feita é para os casos em que o acidentado corre perigo iminente de vida. Mas, mesmo nestes casos, é necessário manter a calma, promover uma rápida e precisa análise da situação, e realizar a remoção provisória com o máximo de cuidado possível, atentando para as partes do acidentado com suspeita de lesões traumato-ortopédicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Providenciar o atendimento especializado o mais rápido possível. • Fraturas expostas requerem cuidados extra. • Ficar atento para o controle de hemorragia arterial. • Não tentar jamais recolocar o osso exposto de volta para o seu lugar. • Limpar o ferimento provocado pela exposição do osso. • Colocar um curativo seco e fixá-lo com bandagens. • Não tocar no osso exposto. • Manter o acidentado em repouso, tranquilizando-o, enquanto se procede à imobilização da mesma maneira que se faz para os casos de fratura fechada. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | <p>(0) Chamar atendimento especializado caso tenha havido risco de fratura de coluna ou de crânio; (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente e com uso de maca; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja material necessário para o procedimento recomendado (bolsa de gelo ou compressas de água gelada).</p> |
| <p>Instituições de suporte:</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | <p>Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres.</p> |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Fratura |
| • Função | Emergência 24 horas; |
| • Telefones de emergência/Applicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Escoriações

| | |
|---|---|
| Tipo de risco: | Escoriações |
| Caracterização do risco: | Lesão simples na camada superficial da pele ou mucosas; |
| Status de presença UC: | Todos os locais |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros associado a suprimento de água (2 litros). |
| Medidas para evitação: | Em trilhas/atividades nas quais exista a possibilidade de choques mecânicos, manter avisos nos trechos mais suscetíveis. O guia pode chamar a atenção dos visitantes para trechos nos quais o perigo seja mais evidente. Manter avisos para os visitantes prestarem atenção nas trilhas e demais atividades para evitar acidentes. Se desloque com calma pelas trilhas e atividades do Parque, prestando atenção nos obstáculos presentes no caminho, locais onde o chão esteja escorregadio, galhos, pedras, etc. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| • Primeiro atendimento: | (1) Qualquer manipulação de ferimento deve ser sempre precedida de antissepsia de quem estiver socorrendo; (2) Não se aplicam medicamentos sobre os ferimentos. O uso de medicamentos tópicos é restrito ao pessoal médico ou sob sua prescrição autorizada. A mesma observação é válida para o uso de antibióticos ou de qualquer outra substância por via oral; (3) Para atender a estes tipos de ferimentos deve-se fazer uma assepsia pessoal, lavando as mãos com água e sabão, que é a medida profilática mais simples e que pode ser executada praticamente em qualquer ambiente; (4) O ideal para estes casos |

| | |
|--|--|
| Tipo de risco: | Escoriações |
| | é lavar o ferimento com bastante água limpa e sabão; (5) Se a área atingida for grande, cobrir com gaze ou curativo improvisado, deixando sempre espaço para ventilação. Se for necessário, enquanto não se entrega o acidentado a cuidados especializados, é conveniente trocar este curativo uma vez por dia, pelo menos. O objetivo é mantê-lo sempre limpo e seco. |
| • Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja material necessário para o procedimento recomendado; |
| Instituições de suporte: | |
| • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| • Função | Emergência 24 horas; |
| • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Cortes profundos

| | |
|---|--|
| Tipo de risco: | Cortes profundos |
| Caracterização do risco: | Lesão nas camadas mais profundas da pele; |
| Status de presença UC: | Todos os locais |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros associado a suprimento de água (2 litros) e panos limpos; |
| Medidas para evitação: | Em trilhas/atividades nas quais exista a possibilidade cortes, manter avisos nos trechos mais suscetíveis. O guia pode chamar a atenção dos visitantes para trechos nos quais o perigo seja mais evidente. Manter avisos para os visitantes prestarem atenção nas trilhas e demais atividades para evitar acidentes. Se desloque com calma pelas trilhas e atividades do Parque, prestando atenção nos obstáculos presentes no caminho, locais |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|--|
| Tipo de risco: | Cortes profundos onde o chão esteja escorregadio, galhos, pedras, etc. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | (1) Qualquer manipulação de ferimento deve ser sempre precedida de antisepsia de quem estiver socorrendo; (2) Coloque a pessoa que sofreu o incidente deitada; (3) Mantenha o membro cortado mais elevado que o resto do corpo; (4) Pressione o local do sangramento com um pano limpo até estancar o ferimento (geralmente demora entre 5 e 10 minutos); (5) Encaminhe a vítima para atendimento médico especializado; (6) Cortes muito profundos com sangramento abundante necessitam ajuda médica imediata; (7) Não aplique torniquetes em braços e pernas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | (A) Solicitar veículo de apoio para aproximação máxima da vítima; (B) Transportar ou conduzir a vítima até o veículo, calmamente; (C) Encaminhar a vítima para um local onde haja material necessário para o procedimento recomendado; |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Incidentes decorrentes da inadequação do visitante à atividade

Problemas Psicológicos

| | |
|---|--|
| Tipo de risco: | Problemas Psicológicos |
| Caracterização do risco: | Desistência de atividade por problemas psicológicos; |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; |
| Medidas para evitação: | Informar as pessoas sobre riscos na trilha que podem causar tensão psicológica – calor, insetos, altura. |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|---|
| Tipo de risco: | Problemas Psicológicos |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | (1) Solicitar o afastamento das demais pessoas para que haja espaço livre para a pessoa; (2) Acalmar a pessoa com mensagens positivas e que representam atenção, afastando a situação causadora do stress; (3) avaliar a possibilidade de retomada da trilha. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Inaptidão física

| | |
|---|---|
| Tipo de risco: | Inaptidão física |
| Caracterização do risco: | Desistência de atividade por problemas de capacidade física; |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque; |
| Medidas para evitação: | <p>Informar as pessoas sobre as exigências físicas da trilha ou da atividade, inclusive do grau de dificuldade, das recomendações preventivas – água, protetor solar, chapéu, repelente de insetos – sugerindo que as pessoas iniciem a atividade só se estiverem se sentindo dispostas para isso.</p> <p>Só inicia uma atividade caso se sinta disposto e confortável com a mesma. Avalia se sua condição física permite que você realize a atividade sem problemas.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |

| | |
|---|---|
| Tipo de risco: | Inaptidão física |
| <ul style="list-style-type: none"> Primeiro atendimento: (1) Solicitar o afastamento das demais pessoas para que haja espaço livre para a pessoa respira e se recuperar; (2) oferecer água e ventilar a pessoa (3) Buscar a atenção do grupo para algum tema próximo dando tempo de recuperação à pessoa cansada (4) avaliar a possibilidade de retomada da trilha. | |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento complementar: | |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Nome contato | Hospital Beneficente Nossa Senhora dos Navegantes – Rua Manoel José de Matos Pereira, 260, Centro, Torres. |
| <ul style="list-style-type: none"> Função | Emergência 24 horas; |
| <ul style="list-style-type: none"> Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | (51) 3626-9300 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Incidentes envolvendo a operação

Acidente com monitor/conductor

| | |
|--|--|
| Nome do risco: | Acidente com monitor/conductor |
| Caracterização do risco: | Adversidade que impossibilite o monitor/conductor de seguir na atividade; |
| Status de presença UC: | Nas trilhas guiadas. |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo Treinamento em primeiros socorros. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Primeiro atendimento: | Tratar de acordo com o tipo de incidente baseado nas possibilidades elencadas no presente documento; |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|--|
| Nome do risco: | Acidente com monitor/condutor |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento complementar: | De acordo com a escala, designar uma pessoa para substituir o monitor/condutor. |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, nome do condutor, forma como o problema foi encaminhado. |

Perda ou dano de equipamentos/suprimentos

80

| | |
|--|--|
| Tipo de risco: | Perda ou dano de equipamento/suprimento |
| Caracterização do risco: | Perder equipamentos ou suprimentos necessários para o desenvolvimento da atividade; |
| Status de presença UC: | Trilha da Lagoa e ciclismo |
| Qualificação necessária aos procedimentos: | Condução em ecoturismo |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque, Veículo na Base de Apoio do concessionário. |
| Medidas para evitação: | <p>Orientações para cuidarem de seus equipamentos de segurança/suprimentos. Uso de remos flutuantes. Informação do telefone de suporte do concessionário.</p> <p>Tenha cuidado durante a realização das atividades e preste atenção em seus equipamentos. Não utilize os equipamentos com fins diferentes dos relacionados com os objetivos propostos para cada atividade.</p> |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Primeiro atendimento: | (1) Caso o equipamento seja de segurança, não permitir que a pessoa continue a atividade sem a sua substituição. |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento complementar: | Substituição do equipamento perdido ou danificado. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> Nome contato | Concessionária |
| <ul style="list-style-type: none"> Função | Responsável pelo serviço oferecido |
| <ul style="list-style-type: none"> Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | INCLUIR TELEFONE DA CONCESSIONÁRIA |
| Procedimentos de | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



| | |
|-----------------------|--|
| Tipo de risco: | Perda ou dano de equipamento/suprimento |
| monitoramento: | hora, local, idade, descrição do equipamento ou suprimento perdido, endereço e contato para ser avisado caso o material seja encontrado. |

Incidentes envolvendo crimes

Roubo/Furto/Assédio

| | |
|---|---|
| Nome do risco: | Roubo/Furto/Assédio |
| Caracterização do risco: | Ter pertences levados com contato direto ou não com o assaltante; Comportamento indesejado direcionado à algum visitante. |
| Status de presença UC: | Diversos lugares onde o visitante carrega pertences, dentre eles, destaque para o estacionamento. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo de resgate na Base de Apoio do Parque; kit de primeiros socorros. |
| Medidas para evitação: | Sinalização de cuidado com seus pertences e de responsabilidade por parte dos proprietários. Instalação de guarda-volumes no Centro de Visitantes. Evite deixar que crianças carreguem celulares ou câmeras digitais sozinhas para não atrair a ação de criminosos. Evite mexer em bolsas ou carteiras deixando dinheiro a vista. Mantenha pertences pessoais sempre próximos e em locais visíveis. Evite andar sozinho pelo Parque. Se sentir que está sendo seguido procure algum grupo de pessoas ou algum guarda/monitor o mais rápido possível. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| • Primeiro atendimento: | (1) Tratar a eventual interação adversa de acordo com o tipo de incidente baseado nas possibilidades elencadas no presente documento; Ligar para a polícia (190) para registro de ocorrência e possibilitar que as autoridades responsáveis tentem readquirir os pertences levados. |
| • Atendimento complementar: | (A) Informar familiares ou amigos da vítima, caso não esteja acompanhada. |
| Instituições de suporte: | |
| • Nome contato | PEVA |
| • Função | Gestores do PEVA |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva

Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos

| | |
|--|---|
| Nome do risco: | Roubo/Furto/Assédio |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | 190 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição da pessoa que praticou o roubo, furto ou assédio, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Contato com atividade criminosa ambiental ou de outro tipo

| | |
|--|--|
| Tipo de risco: | Contato com atividade criminosa ambiental ou de outro tipo |
| Caracterização do risco: | Encontro com pessoas desenvolvendo atividade ilegal dentro do Parque. |
| Membro qualificado da equipe: | Contatos: A DESIGNAR |
| Equipamentos de apoio: | Rádio comunicador com o Guia e na Base de Apoio do Parque; veículo na Base de Apoio do Parque. |
| Medidas para evitação: | Orientação pelo condutor sobre a possibilidade de ocorrência do contato e do tipo de procedimento que deve ser adotado pelos visitantes, como sair calmamente do local e não se envolver diretamente, manter extrema calma e controle caso os ilegais estejam portando arma, deixar que todas as iniciativas de adaptação à peculiaridade da situação sejam conduzidas pelo responsável pelo grupo ou a pessoa responsável que for posteriormente informada. |
| Procedimentos no caso de ocorrência: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro atendimento: | Tratar de acordo com o tipo de incidente baseado nas possibilidades elencadas no presente documento. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Atendimento complementar: | Informar os gestores da Unidade de Conservação. |
| Instituições de suporte: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Nome contato | PEVA |
| <ul style="list-style-type: none"> • Função | Gestores do PEVA |
| <ul style="list-style-type: none"> • Telefones de emergência/Aplicativo de suporte | 190 |
| Procedimentos de monitoramento: | Registrar ocorrências no livro de monitoramento, com data, hora, local, descrição do criminoso, idade e condições gerais da vítima e situação final e conclusiva da vítima. |

Plano de Uso Público no Parque Estadual de Itapeva
Anexo V - Plano de Gerenciamento de Riscos



Recomendações gerais

Quanto às responsabilidades

Os gestores do Parque devem designar pessoas capacitadas (bem como substitutos) para serem responsáveis pelo primeiro atendimento nos casos de incidentes aqui previstos, informando os nomes e contatos em cada uma das fichas de procedimentos para cada incidente.

Quanto às capacidade necessárias

Os seguintes cursos são recomendados para as pessoas responsáveis pela condução dos visitantes nas atividades do Parque, bem como pelo atendimento inicial no caso de incidentes previstos no Plano de Gerenciamentos de Riscos:

- a) Curso De Primeiros Socorros;
- b) Curso de Condução em Ecoturismo;
- c) Curso de Treinamento para identificação e coleta de ofídios;

Os seguintes equipamentos são recomendados para o atendimento inicial no caso de incidentes previstos no Plano de Gerenciamento de Riscos:

- a) Rádio Comunicador;
- b) Kit de Primeiros Socorros;
- c) Veículo de Apoio/Resgate;
- d) Vara de coleta de ofídios e recipiente para transporte dos mesmos;
- e) Maca de resgate;
- f) Panos limpos;

Quanto à validade do Plano e sua atualização

O presente Plano de Contigência foi desenvolvido a partir de alguns dados disponíveis e do conhecimento prévio e vivências de campo nas trilhas e nos tipos de atividades que estarão disponíveis aos visitantes. Ao longo do tempo de vida do empreendimento, o Plano precisa ser atualizado e alterado de acordo com possíveis novos incidentes não contemplados, bem como com as informações coletadas com o monitoramento dos incidentes, e que poderão subsidiar ajustes na severidade e a frequência de ocorrência dos incidentes.

Bibliografia

- Brasil, Ministério da Saúde. (2003) Manual de Primeiros Socorros. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Rio de Janeiro. 170p.
- Dias de Carvalho, G.C. (2007) Análise de riscos aos usuários de trilhas no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1–58pp.
- López-Richard, V., Alamino, W.R. & Simões, M.A.F. (2007) Gerenciamento de Riscos em Programas de Aventura. Turismo em Análise 18, 94–108.
- MidoriKaneshiro, D., Érika, S.K. & Kátia, P. (2013) Plano de gerenciamento de riscos em unidades de conservação de São Paulo.
- Ruppenthal, J.E. (2013) 5 Colégio Técnico Industrial de Santa Maria Gerenciamento de riscos ambientais. 1–120 pp.